

# Políticas linguísticas e suas consequências não planejadas: o programa “Inglês Sem Fronteiras” e suas repercussões nos cursos de Letras<sup>1</sup>

## Language policies and their unintended consequences: The “English without Borders” Program and its repercussions in Language Teaching Undergraduate Courses

Telma Gimenez<sup>2</sup>

tgimenez@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Taísa Pinetti Passoni<sup>3</sup>

taisapassoni@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**RESUMO** - No contexto da globalização, a busca pela internacionalização da ciência brasileira tem colocado em curso diversas ações voltadas para o desenvolvimento da proficiência linguística de pesquisadores e acadêmicos. Tais iniciativas, concentradas no ensino superior, engendram transformações em outros níveis educacionais, dada a inter-relação entre eles. Medidas de curto e médio prazo visando o atendimento de demandas específicas podem gerar consequências não intencionais. O Programa do governo federal Inglês Sem Fronteiras (IsF), criado em 2012, é um exemplo de política linguística atrelada a um projeto de desenvolvimento da competitividade do país no cenário internacional, com potencial impacto tanto na formação de professores quanto na Educação Básica. Assim como outros programas governamentais executados e pesquisados pelas próprias universidades (e.g. Pibid, Parfor), observa-se que também o IsF tem sido objeto de investigação. Neste artigo, apresentamos um panorama de tais estudos, por meio da análise de cunho léxico-semântico de resumos de trabalhos apresentados em três eventos de abrangência e relevância nacional na área dos estudos da linguagem: V Congresso da Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (ABRAPUI), V Congresso Latino Americano de Formação de Professores de Línguas (CLAFPL) e XI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. As análises buscam destacar quais aspectos da implementação do IsF são abordados e como estes se relacionam com ações formativas nos cursos de Letras.

**Palavras-chave:** Inglês Sem Fronteiras, Políticas Linguísticas, Internacionalização.

**ABSTRACT** - In the context of globalization, the goal of improving Brazilian science competitiveness has set into motion several actions towards the development of researchers' and scholars' foreign language proficiency. The efforts focused on higher education engender transformations at other educational levels, due to their interrelationships. As a result, unintended consequences may emerge from short and medium-term goals to meet specific demands. The Federal Government Program “English without Borders” (EwB), created in 2012, is an example of a language policy attached to a competitiveness development project of the country in the international scenario with the potential to impact English language teacher education at university level and the teaching of English at the Basic Education level. Like other governmental Programs which have been implemented and researched by the universities themselves (e.g. Pibid, Parfor), EwB has also been the object of investigation. In this article, we present an overview of such studies, through lexico-semantic analyses of oral presentations' abstracts from three conferences of national relevance and reach in the area of language studies: V Congress of the Brazilian Association of University English Language Teachers (ABRAPUI), V Latin American Congress of Language Teacher Education (CLAFPL) and XI Brazilian Congress of Applied Linguistics (CBLA). The analyses aim at highlighting aspects of EwB development and how these relate to the initial education of English language teachers at university level.

**Keywords:** English without Borders, Language Policies, Internationalization.

<sup>1</sup> Uma primeira versão deste estudo foi apresentada na modalidade de comunicação oral no XI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, realizado entre os dias 14 e 17 de julho de 2015, em Campo Grande- MS. Inicialmente as análises tratavam apenas dos trabalhos apresentados nos eventos de 2014 - V ABRAPUI e V CLAFPL. Tendo em vista a continuidade das discussões sobre o tema no XI CBLA, consideramos pertinente incluir neste estudo os resumos apresentados também neste evento.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina. Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, Campus Universitário, 86057-970, Londrina, PR, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Via do Conhecimento, Km 1, 85503-390, Pato Branco, PR, Brasil.

## Introdução

De maneira bastante ampla, Bloom (2004) indica que a globalização é o fenômeno pelo qual países se tornam mais integrados via movimentação de bens, capital, trabalho e ideias. Nesse cenário, o negócio internacional e a mobilidade de capital são os principais canais pelos quais a globalização acontece, de modo que esse processo está mudando as bases da economia mundial, passando por diferentes setores, desde a indústria até a produção do conhecimento.

Ao ser caracterizada por influências econômicas, tecnológicas e científicas, a globalização afeta diretamente o ensino superior, o que traz à tona a dimensão da internacionalização, atrelada a essas tendências (Altbach, 2006). Segundo esse autor, a internacionalização refere-se a políticas e ações específicas realizadas por governos, sistemas acadêmicos e instituições ou até mesmo por departamentos individuais que dão apoio aos intercâmbios de estudantes e trocas entre faculdades, encorajando a pesquisa colaborativa entre países, a criação de programas de ensino conjuntos em diferentes localidades, dentre uma miríade de iniciativas.

Para o autor, tal cenário produz realidades que incidem sobre o ensino superior principalmente por meio de três aspectos correlacionados: (a) a criação de uma rede internacional de conhecimento, a qual é dependente da internet; (b) o crescimento das parcerias entre instituições; e (c) o aumento no uso da língua inglesa (LI) como principal idioma do meio científico (Altbach, 2013). Neste âmbito, destacamos ações recentes em torno de programas do Governo Federal Ciência Sem Fronteiras (CsF), cuja principal estratégia é o intercâmbio de estudantes; e, a partir desse, o Inglês Sem Fronteiras (IsF)<sup>4</sup>, criado inicialmente para suprir as demandas dos candidatos que ainda não possuem proficiência linguística suficiente para concorrer às vagas em instituições estrangeiras que utilizam a LI como meio de instrução.

Assim como outros programas governamentais que têm sido executados e pesquisados pelas próprias universidades (e.g. Pibid, Parfor), observa-se que também o IsF tem sido objeto de investigação. Portanto, neste artigo elaboramos um panorama de estudos apresentados em três eventos de abrangência e relevância nacional na área dos estudos da linguagem, os quais tratam de diferentes aspectos da iniciativa Federal: V Congresso da Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (ABRAPUI), V Congresso Latino Americano de Formação de Professores de Línguas (CLAFPL) e XI

Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA), sendo os dois primeiros realizados em 2014, e o último em 2015.

Por meio de uma análise de cunho léxico-semântico de resumos, visamos responder as seguintes perguntas norteadoras: (a) Quais são os aspectos do Programa IsF abordados nos resumos?; (b) Como o Programa é avaliado?; (c) Quais ações formativas para professores são realizadas em função do IsF?; (d) As ações formativas projetam mudanças para o ensino de inglês na Educação Básica?

## CsF e as línguas estrangeiras

A internacionalização da ciência brasileira não é um processo novo, sua origem data da criação do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)<sup>5</sup> em 1965 (Bizon, 2013). O programa, com base em acordos bilaterais e coordenado pelos Ministérios da Educação (MEC) e das Relações Exteriores (MRE), visa à qualificação profissional em nível de graduação de estudantes oriundos de países em desenvolvimento, sendo que a África é o continente de origem de maior parte dos selecionados, com destaque para Angola, Cabo Verde e Guiné Bissau.

Entretanto, é na pós-graduação que a internacionalização da ciência brasileira tem fortes alicerces. De acordo com Morosini (2006), motivados pela escassez de programas *stricto sensu* no Brasil àquela época, que Planos Nacionais de Pós-Graduação foram criados a partir de 1970, de modo a fomentar a qualificação dos profissionais brasileiros no exterior.

Conforme aponta o levantamento realizado por Silva (2012) sobre cooperação internacional, no Brasil existem mais de uma centena de programas dessa natureza. O estudo detalha os programas, países de destino e modalidades atendidas pelos convênios estabelecidos pela Capes até o ano de 2012<sup>6</sup>, o que aponta para a intensificação e a diversificação que esse processo vem demonstrando ao longo dos anos.

Tal cenário passa por uma mudança radical a partir do ano de 2011 com a criação do programa federal Ciência Sem Fronteiras (CsF)<sup>7</sup>. Coordenado pelos Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e MEC, por meio de suas respectivas agências de fomento, CNPq e Capes, o Programa tem por objetivo capacitar pessoal de elevada qualificação em centros de pesquisa de excelência do exterior, além de também visar atrair para o Brasil pesquisadores estrangeiros de destaque. Todas essas ações são especialmente voltadas para

<sup>4</sup> Embora atualmente o Programa seja denominado Idiomas sem Fronteiras – Inglês, optamos por esta nomenclatura por ter sido este seu título inicial e por julgá-lo adequado à identificação da iniciativa governamental.

<sup>5</sup> Informações disponíveis em Ministério da Educação (s.d.) e Ministério das Relações Exteriores (s.d.).

<sup>6</sup> Para dados mais atualizados, verificar convênios listados no site da Capes (2008).

<sup>7</sup> Mais informações em Ciência sem Fronteiras (s.d.).

concessão de bolsas de graduação e pós-graduação nas áreas definidas como prioritárias pelo Programa: de Engenharias e demais áreas tecnológicas; Ciências Exatas e da Terra; Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde; Computação e Tecnologias da Informação; Tecnologia Aeroespacial; Fármacos; Produção Agrícola Sustentável; Petróleo, Gás e Carvão Mineral; Energias Renováveis; Tecnologia Mineral; Biotecnologia; Nanotecnologia e Novos Materiais; Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais; Biodiversidade e Bioprospecção; Ciências do Mar; Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação); Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva; Formação de Tecnólogos.

Os principais destinos procurados pelos candidatos às bolsas nos primeiros anos de implementação do Programa eram Portugal e Espanha. Dados apresentados na página do CsF<sup>8</sup> indicam que, em 2012, foram distribuídas para Espanha 2.082 bolsas e para Portugal 1.541 bolsas. A explicação para tal cenário foi apresentada pelo então ministro da Educação, Aloizio Mercadante, na matéria de 26/07/2012, da *Folha de S. Paulo* (Takahashi, 2012). Segundo ele, “muitos alunos nossos de excelente nível procuram essas alternativas porque têm dificuldade com o inglês”.

### IsF como uma Política Linguística

De modo a lidar com a situação delineada a partir das opções de destino dos estudantes brasileiros contemplados pelo CsF, ações complementares ao Programa passaram a ser empreendidas, especialmente no que diz respeito às línguas estrangeiras no contexto da internacionalização, as quais culminaram na criação do Programa Inglês Sem Fronteiras (IsF), em dezembro de 2012.

Em âmbito federal, o IsF articulou-se primeiramente para a capacitação dos alunos das instituições de ensino superior para participação nos programas de mobilidade que exigem proficiência em língua inglesa especialmente no contexto do CsF. Conforme se observa na portaria nº 1.466, de 2012, que institui o IsF, seu objetivo é “propiciar a formação e capacitação de alunos de graduação das instituições de educação superior para os *exames linguísticos* exigidos para o ingresso nas *universidades anglófonas*” (Brasil, 2012, p. 29, grifo nosso).

Dentre as iniciativas empreendidas pelo IsF, figura a criação dos Núcleos de Línguas (NucLis) nas universidades federais, os quais devem ofertar cursos de idiomas e aplicar gratuitamente testes de nivelamento e proficiência com a utilização de aproximadamente 500 mil exames do *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL - ITP).

Além disso, o Programa também oferece gratuitamente uma plataforma *online* de autoestudo, que disponibiliza o *My English Online* (MEO), curso que visa aprimorar os conhecimentos sobre gramática e desenvolver as habilidades de leitura e compreensão no idioma.<sup>9</sup>

Por atuar especificamente sobre dimensões relativas aos idiomas e à sociedade, compreendemos que o IsF configura-se como uma política linguística (Calvet, 2007). As políticas linguísticas (PL) têm a ver tanto com atos oficiais de governos e países, quanto com acontecimentos históricos e culturais que influenciam as atitudes e práticas relativas ao uso, à aquisição e ao *status* de uma língua (Ricento, 2006).

Pesquisadores interessados no estudo das políticas públicas – oriundas de diferentes setores, tais como econômico, social, educacional e ambiental, não apenas voltadas para as línguas – têm elaborado estudos que visam sistematizar esse trabalho, adotando referencial do “Ciclo de Políticas”. Segundo Frey (2000), trata-se de um modelo heurístico bastante relevante para análise de políticas públicas, pois considera seu caráter dinâmico. Sua validade enquanto instrumento de análise está em sua natureza processual, uma vez que todas as fases se inter-relacionam de maneira dinâmica e não exatamente linear.

A “Abordagem do Ciclo de Políticas” (ACP), elaborada pelo sociólogo inglês Stephen Ball, com a contribuição de outros pesquisadores (Bowe *et al.*, 1992; Ball, 1994) foi disseminada no Brasil especialmente a partir das contribuições de Mainardes (2006). Adotada por Sachs (2011), para analisar a política de ensino de espanhol a partir da Lei 11.161/2005, essa abordagem é utilizada como referencial para análise da trajetória de políticas públicas, sociais e educacionais, por meio da qual é possível refletir sobre a forma como essas são elaboradas e implementadas, destacando seus compassos e descompassos (Sachs, 2011).

De acordo com a ACP, uma política se desenvolve em um ciclo contínuo, composto por três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. As contribuições dos estudiosos do tema indicam que cada um desses contextos apresenta arenas, lugares e grupos de interesse e cada um deles envolve disputas e embates.

O contexto de influência configura-se como a dimensão em que diversos grupos sociais constroem os seus discursos e agem para influenciar a definição das políticas de acordo com seus interesses. Nesse contexto, estão representadas, de forma assimétrica, as vozes de diferentes atores: as entidades de classes e membros do governo, a comunidade científica, além de outras vozes que representam os participantes do processo legislativo

<sup>8</sup> Informações disponíveis em Ciência sem Fronteiras (2011-2014).

<sup>9</sup> Mais informações disponíveis em *My English Online* (s.d.).

(Sachs, 2011). No contexto de produção de textos, como o próprio nome indica, são elaborados os textos que indicam e normatizam a política pretendida, figurando como os exemplos de formulações explícitas de PL (Schiffman, 1996, 2003; Shohamy, 2006). Já o contexto de prática é aquele em que as políticas são interpretadas e recriadas. Ou seja, os sujeitos que lidam com a leitura e implementação dos textos políticos fazem suas interpretações e atribuição de significados de acordo com as suas visões de mundo e também produzem outros textos. De modo geral, deve-se destacar que esses três contextos não são independentes, portanto não representam etapas lineares de elaboração e de análise. Essas dimensões se complementam na busca do entendimento de uma determinada política.

A análise de resumos de comunicações apresentadas em três eventos acadêmicos brasileiros relevantes da área da Linguística Aplicada visa contribuir para a compreensão do IsF como uma PL especialmente no que tange às evidências relativas aos seus contextos de prática. Apesar das limitações impostas à composição do gênero resumo, consideramos que esses textos sinalizam, ainda que inicialmente, para reflexões acerca dos modos como o Programa tem sido recebido, interpretado e implementado nas universidades federais. Os resumos podem indicar quais encaminhamentos, para além daqueles explicitados nos textos políticos, o IsF tem levado, com especial atenção ao que se refere ao ensino de inglês e à formação de

professores. Além disso, por materializarem os discursos de parcela da comunidade científica sobre o Programa, têm potencial para exercer certa influência tanto sobre a reconfiguração do IsF, quanto sobre demais desdobramentos futuros no que tange às PL voltadas para as línguas no Brasil. Tal potencial se ancora no prestígio conferido ao discurso acadêmico por elaboradores de políticas, como podemos constatar na contratação de especialistas como assessores *ad hoc* ou mesmo em sua participação nas etapas de elaboração e implementação do IsF.

### Temas abordados nos resumos

Os Cadernos de Resumos dos eventos citados foram lidos, e os itens que tratavam do IsF foram identificados, por meio de uma análise de cunho léxico-semântico. No caderno do V CLAFPL, foram encontrados 14 resumos (numerados de 1 a 14), no caderno do V Congresso da ABRAPUI, encontramos 7 resumos (numerados de 15 a 21), e no caderno do XI CBLA, encontramos 10 resumos (numerados de 22 a 31). As referências de todos os resumos lidos e as respectivas numerações podem ser visualizados no Quadro 1.

Conforme aponta o Quadro 2, podemos observar que a maior parte das comunicações apresenta em seus resumos a “formação de professores” como principal foco abordado. Tal constatação provavelmente relaciona-se

**Quadro 1.** Referências dos resumos analisados e respectivas numerações.

**Chart 1.** References of the analyzed abstracts and their numbering.

Resumo	Referência
1	DUTRA, D.P. 2014. Inglês sem Fronteiras: Implicações para a formação de professores de línguas. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. <i>Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 63
2	ABREU E LIMA, D.M. 2014. Inglês sem fronteiras: implicações para a formação de professores de línguas. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. <i>Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 64-64.
3	ROSA, G.C. 2014. Reflexos do uso de tecnologias digitais no ambiente de sala de aula de Língua Inglesa. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. <i>Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 75.
4	RODRIGUES, B.G. 2014. Representações sobre o material didático nos cursos de Leitura e Escrita do NucLi-UFPI. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. <i>Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 86.
5	ROMERO, T.R.S.; FARIA, H.O. 2014. A preparação e os desafios reais das aulas no NucLi-UFLA. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. <i>Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 86-87.
6	BATISTA, M.E. 2014. Formação inicial e formação continuada: oportunidades colaborativas no NucLi-IsF-UFLA. In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. <i>Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 87.

**Quadro 1.** Continuação.  
**Chart 1.** Continuation.

7	SARMENTO, S.; KIRSCH, W. 2014. O contexto de prática do NucLi-UFRGS: Eventos de formação de professores. <i>In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 91.
8	SARMENTO, S.; LAMBERTS, D.H. 2014. O uso do livro didático no IsF - UFRGS I. <i>In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 91-92.
9	WELP, A.K.S. 2014. O uso do livro didático no IsF - UFRGS II. <i>In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 92.
10	DUTRA, A.F. 2014. Contribuições do Programa Fulbright ETAs no desenvolvimento da competência Intercultural dos alunos de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto. <i>In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 115.
11	PENNA, S.M.O. 2014. O impacto das relações interculturais no trabalho docente: A experiência de colaboração entre professores do programa Inglês sem Fronteiras e as FulbrightETAs. <i>In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 115.
12	KLUGE, D.C.; WALESKO, A.M.H.; ALMEIDA, M.R. 2014. Formação de professores e o ensino de línguas voltado aos Letramentos, globalização e educação cidadã: o caso do NUCLI/IsF UFPR. <i>In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 128.
13	BASTOS, A.C.V. 2014. A articulação entre o Inglês sem Fronteiras e processos de formação docente: reflexões sobre as contribuições de ETAs ao subprojeto Letras-Inglês da UFPB. <i>In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 131.
14	SANTOS, A.M.; NASCIMENTO, A.K.O.; GOMES, R.B.; NASCIMENTO, L.N. 2014. O Programa Inglês Sem Fronteiras e a Formação de Professores de Inglês: Uma Análise Preliminar. <i>In: Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas, V, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CLAFPL, p. 160
15	AUGUSTO-NAVARRO, E.H.; PAULA, S.R.B.G. de. 2014. Transpondo fronteiras na formação de professores de inglês. <i>In: Congresso da ABRAPUI, IV, Maceió. Caderno de Resumos...</i> Maceió, ABRAPUI, p. 58-59.
16	KUERTEN-DELLAGNELO, A. 2014. Aprendizagem e desenvolvimento de docentes: a percepção de dois professores iniciantes. <i>In: Congresso da ABRAPUI, IV, Maceió. Caderno de Resumos...</i> Maceió, ABRAPUI, p. 59.
17	WELP, A.K.S.; SARMENTO, S.; KIRSCH, W. 2014. A construção da identidade do professor no Programa Inglês sem Fronteiras. <i>In: Congresso da ABRAPUI, IV, Maceió. Caderno de Resumos...</i> Maceió, ABRAPUI, p. 59-60.
18	PEREIRA, V.C. 2014. Design e interação no My English Online sob uma perspectiva de engenharia semiótica. <i>In: Congresso da ABRAPUI, IV, Maceió. Caderno de Resumos...</i> Maceió, ABRAPUI, p. 60
19	WELP, A.K.S.; SARMENTO, S.; KIRSCH, W. 2014. Assistants NucLi UFRGS e a internacionalização em casa vou ter um birthday churras: English teaching. <i>In: Congresso da ABRAPUI, IV, Maceió. Caderno de Resumos...</i> Maceió, ABRAPUI, p. 60-61.
20	SANTOS, A.M.; NASCIMENTO, A.K.O.; GOMES, R.B.; NASCIMENTO, L.N. 2014. Formando Professores de Língua Inglesa nas IES: O Inglês sem Fronteiras e a UFS. <i>In: Congresso da ABRAPUI, IV, Maceió. Caderno de Resumos...</i> Maceió, ABRAPUI, p. 98-99.



**Quadro 1.** Continuação.**Chart 1.** Continuation.

21	LACERDA, M.T.; IFA, S. 2014. Desenvolvimento da produção oral a partir de gêneros orais em aulas do Núcleo de Línguas do programa Inglês sem Fronteiras. <i>In: Congresso da ABRAPUI, IV, Maceió. Caderno de Resumos...</i> Maceió, ABRAPUI, p. 178.
22	VIAL, A.P.S. 2015. O Livro Didático e a Prática Docente no Programa Idiomas Sem Fronteiras. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 10.
23	PERINE, C.M. 2015. A Aprendizagem de Língua Inglesa no Programa Inglês Sem Fronteiras: Crenças e Experiências de Alunos. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 22-23.
24	LAMBERTS, D.H.; SARMENTO, S. 2015. O Livro Didático no Programa Inglês Sem Fronteiras: Observações de Uso. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 28.
25	SANTOS, E.M.; GOMES, R.B. 2015. Trabalhando a Identidade nas Aulas do Idiomas Sem Fronteiras – Inglês. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 32.
26	KOBAYASHI, E. 2015. Reflexões sobre o Impacto do Programa Inglês Sem Fronteiras. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 33.
27	MARTINEZ, J.Z. 2015. Ensino Superior e Internacionalização: Para além das Fronteiras do Pensamento Abissal. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 60.
28	SILVA, L.G.; LAMBERTS, D.H. 2015. Observação de Pares como Instrumento de Formação de Professores no Inglês Sem Fronteiras UFRGS. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 63.
29	PINHEIRO, M.B. 2015. Táticas Linguísticas Usadas por Livro Didático de Inglês Adotado pelo Programa Idiomas Sem Fronteiras. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 84-85.
30	SANTOS, S.S.J. 2015. (Des)Construindo as Fronteiras do Inglês sem Fronteiras. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 104.
31	GIMENEZ, T.; PASSONI, T.P. 2015. Políticas Linguísticas e suas Consequências não Planejadas: O Programa “Inglês Sem Fronteiras” e suas Repercussões nos Cursos de Letras. <i>In: Congresso do CBLA, XI, Goiânia. Caderno de Resumos...</i> Goiânia, CBLA, p. 107.

com o fato de que esse tema de pesquisa caracteriza principalmente a natureza dos dois primeiros congressos.

A esse respeito, devemos destacar alguns aspectos cronológicos relevantes. Os resumos aqui analisados abordam o IsF, de acordo com a portaria nº 1.466, de 18 de dezembro de 2012, documento que não faz menção à formação de professores ou à qualquer vinculação com as licenciaturas em Letras. Os eventos CLAFPL e ABRAPUI foram realizados em outubro e novembro de 2014, respectivamente, e o CBLA no mês de julho de 2015. Em 14 de novembro de 2014, foi publicada a portaria nº 973, a qual amplia o Programa, agora denominado Idiomas Sem Fronteiras, que, dentre demais alterações, visa “fortalecer as licenciaturas e a formação de professores de idiomas nas IES credenciadas ao Programa” (Brasil, 2014, p. 3). Mais recentemente ainda, em 26 de janeiro de 2016, foi publicada a portaria nº 30,

sobre a ampliação do Programa com especial atenção aos professores de idiomas da Educação Básica, que passam também a ser público atendido pelo IsF (Brasil, 2016).

Nesse sentido, observamos que antes mesmo das diferentes atualizações das diretrizes do Programa, a maior parte dos trabalhos já representa o contexto de prática do IsF como um espaço que possibilita a realização de atividades voltadas para a formação (inicial e continuada) de professores, a qual se desenvolve paralelamente às ações específicas projetadas inicialmente pelos textos da política. Assim, podemos reconhecer que o envolvimento dos profissionais da área de língua inglesa no contexto de prática dessa política pode desencadear ações que, ao mesmo tempo em que criam espaços para a formação, podem colocar em destaque as demandas específicas desse processo, especialmente por meio da difusão de pesquisas

**Quadro 2.** Resumos que abordam a “Formação de professores”.**Chart 2.** Abstracts related to “Teachers’ Education”.

Resumo	Evidência léxico-semântica
1	Implicações para a formação de professores de línguas (título)
2	fortalecimento da carreira docente de língua estrangeira e da formação de profissionais para a área. (objetivo)
4	para profissionais do ensino-aprendizagem de línguas (conclusão)
5	Visando formação contínua e preparo para as aulas (objetivo)
6	compartilhar uma experiência de formação inicial e continuada (objetivo)
7	Eventos de formação de professores (título)
12	Formação de professores e o ensino de línguas voltado aos Letramentos (título)
13	processos de formação docente (título)
14	formação de professores de inglês (título)
15	formação de professores de inglês (título)
16	Aprendizagem e desenvolvimento de docentes (título)
17	necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão (conclusão)
20	Formando Professores de Língua Inglesa nas IES (título)
22	O intuito deste trabalho foi analisar o uso que fiz do livro didático (objetivo)
25	Esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por professores bolsistas (objetivo)
28	O presente trabalho visa apresentar uma das ações da formação de professores (objetivo)
31	As análises buscam destacar quais aspectos da implementação do IsF são abordados e se estes desencadeiam ações na formação de professores nos cursos de Letras (objetivo)
<b>Total</b>	<b>17 resumos</b>

realizadas nestas universidades, conforme discutido no estudo de Sarmiento e Kirsch (2015).

O segundo tema mais abordado nos resumos das comunicações apresentadas sobre o IsF é o “Livro didático” (LD) (Quadro 3).

Os estudos sobre materiais didáticos, especialmente acerca do LD, possuem uma vasta tradição no campo da linguística aplicada (Cristovão, 2009; Scheyerl e Siqueira, 2013; Tomlinson, 2011, entre outros). Entretanto, há que se destacar que os resumos 8, 9 e 24 abordam especificamente o uso do LD por parte do professor no contexto de sala de aula do IsF, indicando que essa dimensão ainda tem sido pouco explorada nas pesquisas sobre o tema. Já o resumo 30 parece direcionar suas análises para aspectos relativos ao caráter internacional que a LI assume, questão que nos parece pertinente no contexto do IsF.

Dois temas aparecem em terceiro lugar, com 3 trabalhos cada: o processo de ensino-aprendizagem de LI e a interculturalidade (Quadros 4 e 5).

Considerações a respeito do processo de ensino-aprendizagem de LI já são bastante abordadas pelos estudiosos da linguística aplicada (Leffa e Irala, 2014; Paiva, 2014; entre outros). Como é possível observar, os três trabalhos tratam de subtemas recorrentes em estudos da área: o resumo 3 enfoca a comparação dos contextos presencial e à distância no IsF; o 21 trata especificamente do desenvolvimento da produção oral em sala de aula no Programa; o resumo 22 aborda as crenças dos aprendizes de LI neste contexto. Diante do direcionamento desses resumos, destacamos que seria relevante que as pesquisas realizadas no âmbito do IsF abordassem aspectos peculiares destes temas neste contexto específico. As informações presentes nos resumos analisados não nos permitiram identificar se este seria o caso dos trabalhos em questão.

Apesar de não ser mencionada nas diretrizes do IsF, a dimensão intercultural figura como uma implicação reconhecida nos contextos de prática pelos envolvidos no Programa. Tal aspecto destaca-se especialmente no que

**Quadro 3.** Resumos que abordam o “Livro didático”.

**Chart 3.** Abstracts related to “Coursebooks”.

Resumo	Evidência léxico-semântica
8	O uso do livro didático (título)
9	o uso do livro didático pelos professores (objetivo)
24	O livro didático no programa Inglês Sem Fronteiras (título)
29	Táticas linguísticas usadas por livro didático de inglês (título)
30	respeito a análise da (não)apresentação de aspectos multiculturais e de variação linguística nos textos verbais e não verbais dos livros para os níveis básico e avançado (objetivo)
<b>Total</b>	<b>5 resumos</b>

**Quadro 4.** Resumos que abordam o “Ensino-Aprendizagem de inglês”.

**Chart 4.** Abstracts related to “Teaching-learning English”.

Resumo	Evidência léxico-semântica
3	averiguar como se dá a relação entre o aprendizado de inglês (objetivo)
21	promover a formação crítica dos alunos e o aprimoramento linguístico-discursivo (objetivo)
23	A aprendizagem de Língua Inglesa no programa Inglês Sem Fronteiras (título)
<b>Total</b>	<b>3 resumos</b>

**Quadro 5.** Resumos que abordam a “Interculturalidade”.

**Chart 5.** Abstracts related to “Interculturalism”.

Resumo	Evidência léxico-semântica
10	desenvolvimento da competência Intercultural dos alunos de Letras (título)
11	discutir como ambos os grupos lidam com as diferenças culturais e até que ponto esta experiência de aprendizagem intercultural contribui (objetivo)
19	ETAs junto aos professores do NucLi UFRGS têm propiciado a criação de um ambiente de hibridismo e trocas culturais dentro da instituição (objetivo)
<b>Total</b>	<b>3 resumos</b>

se refere à participação dos *English Teacher Assistants* (ETAs), intercambistas norte-americanos de um programa da Comissão Fulbright que têm auxiliado nas ações do IsF.

De acordo com Kramsch (2001), a abordagem intercultural ou comunicação transcultural é um campo interdisciplinar de estudos que pesquisa como as pessoas se compreendem através das fronteiras por meio das quais os grupos das mais variadas naturezas se organizam: nacional, geográfica, étnica, ocupacional, de gênero ou de classe. O foco dos estudos geralmente recai entre falantes de diferentes línguas que pertencem a diferen-

tes culturais. Entretanto, dificuldades de entendimento podem ocorrer também entre pessoas que compartilham uma mesma cultura e língua. A fim de evitar a tradicional via de mão única, que postulava a transmissão de informações sobre características por vezes estereotipadas, essencializantes ou até mesmo preconceituosas sobre fatos e comportamentos dos falantes nativos, a abordagem intercultural tem cada vez mais se preocupado com ensino sobre contextos sociais e históricos que atribuem os sentidos/significados aos fenômenos culturais entre os diferentes grupos.



**Quadro 6.** Resumo que aborda o “Design de Plataforma online”.

**Chart 6.** Abstract related to “Design of Online Platform”.

Resumo	Evidência léxico-semântica
18	Algumas dessas opções de design e o discurso pedagógico subjacente a essas configurações técnicas serão analisadas neste trabalho, sob o viés da Engenharia Semiótica (objetivo)
<b>Total</b>	<b>1 resumo</b>

**Quadro 7.** Resumo que aborda o “efeito retroativo”.

**Chart 7.** Abstract related to “washback effect”.

Resumo	Evidência léxico-semântica
26	a influência que um exame exerce no ensino de inglês no curso presencial implementado pelo IsF em uma universidade federal, buscando identificar a existência do efeito retroativo (objetivo)
<b>Total</b>	<b>1 resumo</b>

**Quadro 8.** Resumo que aborda “internacionalização”.

**Chart 8.** Abstract related to “internationalization”.

Resumo	Evidência léxico-semântica
27	Ensino superior e internacionalização (título)
<b>Total</b>	<b>1 resumo</b>

Nesse sentido, abordar a interculturalidade na formação de professores assume fundamental importância no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, especialmente no contexto do IsF, pois, conforme aponta Kirkpatrick (2011), apesar de supostamente promover a diversidade cultural e a compreensão internacional, a internacionalização do ensino superior tem negligenciado amplamente aspectos como a consciência cultural e a cidadania global.

Os demais quadros apresentados evidenciam os temas abordados em menor ocorrência nos resumos analisados, estando contemplados em apenas um dos resumos dos trabalhos apresentados nos eventos em questão (Quadros 6, 7 e 8).

O trabalho com foco no design da plataforma *online* do Programa *My English Online* (resumo 18), possivelmente coloca-se com contribuição relevante por relacionar estudos da Engenharia Semiótica com as desistências dos alunos nos cursos *online*, dimensão aparentemente ainda pouco explorada nos estudos da área.

Os temas abordados nos dois trabalhos destacados nos resumos 26 e 27 parecem explorar questões específicas

do contexto do IsF, diferenciando-se dos demais resumos. A este respeito, consideramos que eles podem contribuir com a compreensão das peculiaridades do Programa, o qual propicia uma caracterização da sala de aula de LI distinta das demais realidades em que tradicionalmente o idioma é ensinado no Brasil.

O efeito retroativo no processo de ensino e aprendizagem configura-se como impactos, influências ou consequências resultantes da presença de algum tipo de instrumento que configure alguma situação avaliativa (Quevedo-Camargo, 2014), aspecto ainda pouco explorado no contexto brasileiro no que se refere à LI. Em uma breve busca pela palavra-chave “efeito retroativo” no Portal de Periódicos da Capes<sup>10</sup>, encontramos apenas 13 estudos publicados, sendo que desses somente dois abordam especificamente o tópico no âmbito dos testes internacionais de proficiência em LI (Lanzoni, 2004; Souza, 2002). Esse parece ser um foco relevante nos estudos sobre o IsF uma vez que o programa emerge principalmente da necessidade dos bolsistas do CsF possuírem certificados de proficiência para ingressarem nas universidades estran-

<sup>10</sup> Busca realizada no dia 14/09/2015, com a palavra-chave “efeito retroativo”, sem delimitação de período.

geiras. Assim, estudos a respeito poderão identificar se tal efeito ocorre e até que ponto a testagem trará implicações para a caracterização do contexto.

Conforme aponta Shohamy (2006), os testes de proficiência linguística são mecanismos que expressam uma visão de política linguística de maneira implícita, de modo que o público em geral não tem conhecimento acerca de seus efeitos, o que muitas vezes pode acarretar em ações que frequentemente estão em contradição com as políticas oficialmente declaradas. Pesquisas sobre as relações entre testes internacionais e o IsF podem indicar quais os impactos que o programa pode trazer ao ensino de LI no Brasil. A contribuição do estudo apresentado pelo resumo 26 indica que o efeito retroativo no contexto do NucLi analisado não é determinista, pois varia conforme a prática do docente.

O resumo 27 foi o único a explorar o processo de internacionalização como aspecto que caracteriza o IsF, de modo a tratar das complexidades que marcam tal cenário. A discussão proposta neste resumo coloca em questão qual seria a natureza do IsF dentro das ações de internacionalização, de modo a destacar que essa é uma peculiaridade que marca o ensino de LI neste contexto.

Estudos sobre esse tema podem contribuir para compreensão das relações que se estabelecem entre a LI e o processo de internacionalização das universidades brasileiras. Isto poderá subsidiar os encaminhamentos futuros do Programa, pois, conforme aponta Altbach (2013), uma das principais características da internacionalização é o uso crescente da língua inglesa como principal idioma do meio científico. Considerando que, em termos de mobilidade estudantil internacional, a maior parte dos estudantes dos países de média renda direcionam-se para as universidades de tradição, em especial aquelas de países falantes de língua inglesa, o autor alerta para o risco de que maiores benefícios sejam dados aos centros acadêmicos tradicionais, que recebem o fluxo internacional, do que para as periferias, que envia tal fluxo.

### **Avaliação das experiências e formação de professores**

Ao longo da análise léxico-semântica dos resumos, evidenciaram-se excertos em que os autores apontavam avaliações acerca das experiências realizadas no âmbito do IsF:

#### **Excerto 1**

Para colaborar para que a experiência de estudo em uma universidade fora do Brasil seja uma experiência de sucesso, o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) foi criado.

(...) Vemos que essa geração de professores altamente proficientes tem tido a oportunidade de repensar o ensino de inglês que tem o foco no desenvolvimento

das quatro habilidades, almejando dar a seus alunos oportunidades de atingirem um alto nível de acuidade e, assim, se insereem plenamente na vida acadêmica.

#### **Excerto 2**

Entretanto, apesar das metas anunciadas, o Programa já apresenta desdobramentos práticos relativos à formação continuada dos professores participantes do Programa, alunos de graduação e pós-graduação das IES credenciadas, e valorização da atuação dos especialistas da área de Linguística Aplicada, para citar alguns. O objetivo desta apresentação é o de compartilhar os avanços que o Programa tem feito como também discutir pontos importantes que podem influenciar o fortalecimento da carreira docente de língua estrangeira e da formação de profissionais para a área.

#### **Excerto 6**

Os resultados apontam para um maior empoderamento dos professores para tomar decisões no que diz respeito às práticas pedagógicas com seus pares e alunos.

#### **Excerto 7**

(...) na implementação do Núcleo de Línguas Estrangeiras (doravante NucLi) na mesma universidade, que tem se revelado um efeito muito positivo e produtivo do programa: a formação de professores. (...) e sugere que os já mencionados eventos de formação de professores têm assumido um papel protagonista no funcionamento do NucLi.

#### **Excerto 8**

O Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) está se tornando um importante espaço de ensino de Língua Inglesa, de formação de professores e de pesquisa dentro da Universidade. Tendo em vista as grandes proporções e a importância do IsF, a presente pesquisa visa analisar o uso que os professores fazem do Livro Didático.

#### **Excerto 15**

Nesta sessão apresentamos reflexões sobre os ganhos que o projeto inglês sem fronteiras (IsF) tem trazido para a formação de professores de inglês como língua

estrangeira na UFSCar. Participam como professores no projeto alunos de graduação e de pós-graduação, oportunizando experiências e reflexões compartilhadas diversas e **ricas** para ambos os grupos. Dentre os **ganhos** em sua formação acadêmica e profissional, os (alunos) professores destacam:

Podemos identificar que, principalmente pela utilização de adjetivos e advérbios, os seis resumos que apresentaram avaliações acerca do IsF apontaram aspectos positivos relativos ao Programa. Nesse sentido, as informações presentes nos trabalhos não nos permitem identificar questões problemáticas da implementação do IsF.

Com relação às ações formativas para professores, observamos que os resumos sugerem que aspectos de práticas corriqueiras da formação nos cursos de Letras têm sido estudados nesse contexto, conforme os temas identificados nos quadros apresentados. Esses são aspectos que poderiam ser igualmente tratados em qualquer outro contexto de formação inicial de professores de inglês, não constituindo singularidade de contexto de atuação. Contudo, é preciso destacar que resumos, especialmente devido às limitações inerentes ao gênero, não nos permitem compreensões mais elaboradas sobre as atividades desenvolvidas, embora possamos imaginar que enquanto campo de estágio, o IsF representa um contexto inovador de aprendizagem profissional, especialmente quando não restrito a cursos preparatórios para testes.

Da mesma forma, no que se refere à última pergunta (As ações formativas projetam mudanças para o ensino de inglês na Educação Básica?) não há apontamentos que relacionem a formação profissional enquadrada pela participação de professores-bolsistas do Programa nos NucLi com possíveis projeções no âmbito da Educação Básica.

Apesar de os resumos em questão não evidenciar esse aspecto, julgamos relevante a permanência desse questionamento acerca dos encaminhamentos do IsF. Tendo em vista a forte tradição dos cursos de Licenciatura em Letras das universidades brasileiras de preparação de professores de inglês para a Educação Básica, parece-nos pertinente a elaboração de reflexões que relacionem os desdobramentos do IsF com o ensino de inglês em nossas escolas. Conforme considerações de Finardi e Porcino (2015), a ausência de um diálogo mais próximo entre os papéis atribuídos ao ensino do inglês no Brasil na Educação Básica e nos cursos livres e/ou programas de internacionalização – definidos pelas autoras respectivamente como formador e instrumental – pode revelar-se em contradições no quadro mais amplo da PL para as línguas estrangeiras empreendido no Brasil. Afinal de contas, aluno que chega ao ensino superior (preparado ou não para realização de testes linguísticos exigidos para ingresso em universidades anglófonas) é egresso do sistema de Educação Básica brasileiro.

Também identificamos como áreas lacunares nestes resumos os estudos de representações sobre falantes nativos e sobre a hegemonia do inglês no processo de internacionalização, aspectos centrais acerca do ensino de línguas em um âmbito que visa promover a educação internacional.

## Considerações finais

Neste estudo, identificamos que a formação de professores constitui a maioria dos temas abordados por pesquisadores que tomaram o IsF como foco, até em função do tipo de evento no qual foram apresentados. Embora inicialmente a formação não fosse um objetivo central no Programa, ela tem sido abordada devido à demanda de professores para atuarem nos Núcleos de Línguas (NucLis) das universidades federais onde o IsF é implementado. Trata-se de uma primeira aproximação para explorar a vinculação do Programa com formação de professores, tendência que será fortalecida com a nova Portaria nº 30 já referida. Obviamente, os dados ainda não permitem conclusões definitivas, mas apontam algumas tendências. A notar, também, que os resumos apresentaram diversas apreciações avaliativas. Em um gênero com limitações de espaço e propósitos de informar, essas valorizações não podem ser desconsideradas como parte da produção de discursos de um contexto de prática imbricado com o contexto de influência.

Políticas educacionais e linguísticas se entrelaçam com aquelas voltadas para o aumento da competitividade brasileira no cenário internacional. A partir da estratégia de intercâmbio como forma de transferência de ciência e tecnologia, como é o caso do Ciência sem Fronteiras, surge uma outra política: a do ensino de idiomas, com ênfase no Inglês. Para que essa pudesse ser realizada, houve aumento de demanda por esse ensino nas universidades, resultando em oportunidades de formação profissional para alunos de Letras. Assim, embora a política de internacionalização para aumento de competitividade não tivesse como meta final a formação profissional de professores, o fato de políticas não seguirem um padrão linear possibilita que consequências não planejadas inicialmente aconteçam. Atores no contexto da prática podem desenvolver ações e atribuir sentidos a elas de modo distinto dos elaboradores da política. Essa trajetória marca o caráter dinâmico das políticas, porosas a influências de diferentes atores, inclusive os atuantes no contexto da prática.

O atrelamento da formação de professores como um dos propósitos do IsF desloca seus objetivos iniciais voltados para preparar estudantes para a mobilidade acadêmica. Ao incluir esse objetivo ao seu escopo, restará saber em que medida isso implicará em mudanças na concepção educacional nas Licenciaturas em Letras, que têm preparado professores no Brasil. Se, por um lado, a possibilidade de estágio nos NucLis representa um contexto inovador de ensino, por outro, demanda reflexões sobre o caráter

distintivo do IsF em contraposição ao ensino de inglês que não visa a preparação para fins específicos, como para a internacionalização. Em suma, os desdobramentos locais da política, se tomados como objeto de investigação, poderão indicar, com mais propriedade, se o IsF representa apenas mais um campo de estágio, a ser tratado com as lentes da internacionalização, fazendo confluir propósitos, espaços e tempos de aprendizagem bastante diferenciados.

## Referências

- ALTBACH, P.G. 2006. Globalization and the university: Realities in an unequal world. In: P.G. ALTBAH; J.J.F. FOREST (eds.), *International handbook of higher education*. Dordrecht, Springer, p. 121-140. [http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4020-4012-2\\_8](http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4020-4012-2_8)
- ALTBACH, P.G. 2013. *The international imperative on Higher Education*. Rotterdam, Sense Publishers, 24 p.
- BALL, S.J. 1994. *Education Reform: A critical and post-structural approach*. Buckingham, Open University Press, 164 p.
- BRASIL. 2012. Ministério da Educação. Portaria Nº 1.466, de 18 de dezembro de 2012. Disponível em: [http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/portaria\\_normativa\\_1466\\_2012.pdf](http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/portaria_normativa_1466_2012.pdf) Acesso em: 29/02/2016.
- BRASIL. 2014. Ministério da Educação. Portaria Nº 973, de 14 de novembro de 2014. Disponível em: [http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/novembro/Portaria\\_973\\_Idiomas\\_sem\\_Fronteiras.pdf](http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf) Acesso em: 29/02/2016.
- BRASIL. 2016. Ministério da Educação. Portaria Nº 30, de 26 de janeiro de 2016. Disponível em [http://isf.mec.gov.br/ingles/images/2016/janeiro/Portaria\\_n\\_30\\_de\\_26\\_de\\_janeiro\\_de\\_2016\\_DOU.pdf](http://isf.mec.gov.br/ingles/images/2016/janeiro/Portaria_n_30_de_26_de_janeiro_de_2016_DOU.pdf) Acesso em 29/02/2016.
- BOWE, R.; BALL, S.J.; GOLD, A. 1992. *Reforming Education & Changing Schools: case studies in policy sociology*. London, Routledge, 192 p.
- BLOOM, D.E. 2004. Globalization and Education: An economical Perspective. In: M.M. SUÁREZ-OROZCO; D.B. QIN-HILLIARD (eds.), *Globalization: Culture and Education in the new Millennium*. Berkeley, University of California Press, p. 56-77.
- BIZON, A.C.C. 2013. *Narrando o Exame CELPE-BRAS e o Convênio PEC-G: A Construção de Territorialidades em Tempos de Internacionalização*. Campinas, SP. Tese de Doutorado. Universidade de Campinas, 415 p.
- CALVET, L.J. 2007. *As Políticas Linguísticas*. São Paulo, Parábola Editorial, 166 p.
- CAPEs. 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional>. Acesso em: 29/02/2016
- CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. [s.d.]. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/home>. Acesso em: 21/07/2015.
- CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. 2011-2014. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/dados-chamadas-graduacao-sanduiche>. Acesso em: 24/08/2015.
- CRISTOVÃO, V.L.L. (org.). 2009. *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas, Mercado de Letras, 344 p.
- FINARDI, K.R.; PORCINO, M.C. 2015. O papel do inglês na formação e na internacionalização da educação no Brasil. *Horizontes de Linguística Aplicada*, 14(1):109-134.
- FREY, K. 2000. Políticas Públicas: Um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil. *Revista Planejamento e Políticas Públicas*, 21(1): 211-259.
- KIRKPATRICK, A. 2011. Internationalization or Englishization: Medium of Instruction in Today's universities. *CGC working paper series*, 1(3): 1-18.
- KRAMSCH, C. 2001. Intercultural Communication. In: R. CARTER; D. NUNAN; (eds.), *The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages*. Cambridge, Cambridge University Press, p. 201-206. <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511667206.030>
- LANZONI, H.P. 2004. *Exame de proficiência em leitura de textos acadêmicos em inglês: um estudo sobre efeito retroativo*. Campinas, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 247 p.
- LEFFA, V.J.; IRALA, V.B. (orgs.). 2014. *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. 1ª ed., Pelotas, Educat, 279 p.
- MAINARDES, J. 2006. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, 27(94):47-69. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003>
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. [s.d.]. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=530>. Acesso em: 20/07/2015.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES [s.d.]. Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PEG.php>. Acesso em: 20/07/2015.
- MY ENGLISH ONLINE. [s.d.]. Disponível em: <http://www.myenglishonline.com.br/saiba-mais/o-curso>. Acesso em: 25/02/2016.
- MOROSINI, M.C. 2006. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. *Educar*, 28(1):107-124. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602006000200008>
- PAIVA, V.L.M.O. 2014. *Aquisição de segunda língua*. São Paulo, Parábola, 200 p.
- QUEVEDO-CAMARGO, G. 2014. Efeito retroativo da avaliação na aprendizagem de línguas estrangeiras: que fenômeno é esse? In: K.B. MULIK; M.S. RETORTA (org.), *Avaliação no ensino-aprendizado de línguas estrangeiras: diálogos, pesquisas e reflexões*. Campinas, Pontes Editores, p. 1-16.
- RICENTO, T. 2006. *An Introduction to Language Policy: Theory and Method*. Oxford, Blackwell Publishing, 383p.
- SACHS, G. 2011. *A obrigatoriedade da oferta de espanhol no Ensino Médio sob a ótica da abordagem do ciclo de políticas*. Londrina, PR. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, 112 p.
- SARMENTO, S.; KIRSCH, W. 2015. Inglês Sem Fronteiras: Uma Mirada ao Contexto de Prática pelo Prisma da Formação de Professores. *Ilha do Desterro*, 68(1):47-59. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2015v68n1p47>
- SCHIFFMAN, H.F. 1996. *Linguistic culture and planning*. London, Routledge, 364 p.
- SCHIFFMAN, H.F. 2003. Tongue-Tied in Singapore: A language policy for Tamil? *Journal of Language, Identity, and Education*, 2(2):105-126. [http://dx.doi.org/10.1207/S15327701JLIE0202\\_2](http://dx.doi.org/10.1207/S15327701JLIE0202_2)
- SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. 2012. *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador, UFBA, 534 p.
- SHOHAMY, E. 2006. *Language Policy: Hidden Agendas and new approaches*. London, Routledge, 185 p. <http://dx.doi.org/10.4324/9780203387962>
- SILVA, S.M.W. 2012. *Cooperação Acadêmica Internacional da Capes na Perspectiva do Programa Ciência sem Fronteiras*. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 113 p.
- SOUZA, L.G. 2002. *Ensino da produção escrita em língua estrangeira (inglês) em um curso de línguas: influência da avaliação ou concepção de escrita do professor?* Campinas, SP. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 125 p.
- TAKAHASHI, F. 2012. Inglês ruim faz aluno brasileiro perder bolsa em universidade top. *Folha de S. Paulo*. 26 jul. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/56774-ingles-ruim-faz-aluno-brasileiro-perder-bolsa-em-universidade-top.shtml> Acesso em: 01/10/2015.
- TOMLINSON, B. (ed.) 2011. *Materials development in language teaching*. Cambridge, Cambridge University Press, 368 p.

Submetido: 06/10/2015  
Aceito: 28/02/2016